

NATÁLIA SANTOS DE PAIVA

**A VIRGEM DO GAMO-REI: CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM
MORGANA, DOS LIVROS “AS BRUMAS DE AVALON”.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GOIÂNIA

2017

NATÁLIA SANTOS DE PAIVA

**A VIRGEM DO GAMO–REI: CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM
MORGANA, DOS LIVROS “ AS BRUMAS DE AVALON”.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Bacharelado em Direção de Arte da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Francisco Guilherme de Oliveira Junior

GOIÂNIA

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

NATÁLIA SANTOS DE PAIVA

**A VIRGEM DO GAMO-REI: CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM
MORGANA, DOS LIVROS “ AS BRUMAS DE AVALON”.**

Orientador: Prof. Francisco Guilherme de Oliveira Junior

GOIÂNIA

2017



AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DIREÇÃO DE ARTE

TÍTULO DO TRABALHO:	A VIRGEM DO GAMO - RE 1: CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM MORGANA, DOS LIVROS: AS BRUMAS DE AVALON
NOME DO DISCENTE:	NATÁLIA SANTOS DE PAIVA
ORIENTADOR:	FRANCISCO GUILHERME DE ALVEIRA JUNIOR
AVALIADORES CONVIDADOS:	ALEXANDRE SILVA NUNES SAULO GERMANO DALLA SO

CONSIDERAÇÕES DA BANCA:

INTEGRAR TEXTO AO PORTFÓLIO, REALIZANDO REVISÃO TEXTUAL E AGREGANDO INFORMANDO MAIS SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO FIGURINO E DOS APEREÇOS, ASSIM COMO TRAZENDO ASPECTOS SOBRE A INDUMENTÁRIA CELTA.

NOTA:

8,0 OITO

ORIENTADOR

AVALIADOR

AVALIADOR

RESUMO

Neste trabalho relato como diretora de arte a pesquisa, construção e confecção de adereços e figurino cujo foco são a personagem Morgana descrita na obra da autora Marion Zimmer Bradley, As Brumas de Avalon, uma popular representante mítica da cultura celta, todo este processo foi realizado para que os produtos finais possam ser de uso cênico.

ABSTRACT

In this work I report as director of art the research, construction and preparation of props and costumes whose focus are the Morgana character described in the work of the author Marion Zimmer Bradley, The Mists of Avalon, a popular mythical representative of Celtic culture, this whole process was carried out So that the final products can be of scenic use.

Sumário

Apresentação.....	5
Objeto e problema da pesquisa.....	6
Justificativa.....	7
Os celtas.....	8
Morgana.....	10
Paleta de cores.....	11
Processo de construção dos adereços.....	12
Processo para confecção do figurino.....	20
Tabela de custo.....	25
Conclusão.....	25
Referências.....	25
Anexos.....	28

APRESENTAÇÃO

Civilizações antigas sempre atraíram meu interesse e curiosidade, uma afionada por conhecer mais sobre as diferentes culturas me apeguei a um povo em especial, os celtas, sendo assim procurei entre sua história e mitos algo que fosse o alvo de meus estudos. Me veio então um nome, Morgana, uma personagem mítica conhecida popularmente como uma feiticeira poderosa, muito afamada pela lenda do rei Artur, é descrita sendo uma celta, pensando nela me propus a fazer a caracterização da personagem.

Vejo no papel do diretor de arte a necessidade de dinamismo, o conhecimento teórico como livros, artigos, blogs e obras cinematográficas, deve ser seguido pelo prático, o manuseio de ferramentas e técnicas adequadas, capacidade de resolução diante a possíveis erros e problemas na criação, a escolha ideal de materiais para o trabalho que vai ser feito, levar em conta o ambiente em que será utilizado as peças a serem produzidas, o orçamento disponível, deve-se levar em conta todos estes fatores que serão determinantes no processo e finalização dos objetos cênicos. Ter experiências de construções juntamente com a pesquisa aprimora o profissional, por esta razão decidi pela criação de adereços e figurino para a personagem Morgana.

Não tenho muita prática com a costura, mas me propus justamente a aprender, a buscar este conhecimento e ajuda para o feitiço do figurino, algo que sabia que seria de um custo alto e meu orçamento para trabalho quase se esgotaria todo somente com o figurino, por esta razão optei pela reconstrução e reaproveitamento de materiais descartáveis e objetos meus.

Tentei encontrar outros trabalhos acadêmicos com enfoque como o meu que se dedica a caracterização da personagem, realizei pesquisas na internet e depois de forma específica através do Google Acadêmico e não encontrei, logicamente achei em filmes e séries, porém queria uma obra literária, sendo assim optei pela série de livros da autora Marion Zimmer Bradley, *As Brumas de Avalon*, 2008, um que contam a história do rei Artur e Morgana.

OBJETO E PROBLEMA DA PESQUISA

A partir do momento que se escolhe trabalhar com algo que se relaciona com uma sociedade que em si não deixou muitos documentos que trouxessem informações mais precisas sobre os mesmos foi o primeiro problema que encontrei. Precisava de informações históricas sobre os celtas para melhor entendimento da cultura destes e assim somar com a ficção escolhida, *As Brumas de Avalon* de Marion Zimmer Bradley.

A questão orçamentária com toda certeza também delimitou as escolhas que tive que tomar para a realização do figurino e adereços, ainda tive de lidar tempo limitado devido a maternidade.

Outro aspecto é falta de prática já citada em costura, já que a peça que mais aparecerá é o figurino, o grande vestido que mais à frente sofreu alterações. Por esta razão fui buscar auxílio com o aluno Oswaldo Moraes Pinheiro Neto, graduando do curso de Moda pela Universidade Federal de Goiás, para que pudesse confeccionar a peça, o pesquisar vem seguido do fazer e como já dito me propus ir além dos meus conhecimentos, um diretor de arte deve ter em mente isso, ir além do que já foi.

Porém para a realização deste projeto precisava de ainda mais, buscar informações referente a cores, tecidos da época, uma obra cinematográfica mais condizente com a obra literária escolhida, no caso o filme que leva o mesmo nome da obra da autora Marion Zimmer Bradley, *As Brumas de Avalon*, dirigido por Uli Edel, no qual a personagem Morgana é representada pela atriz Julianna Margulies, foram necessários para uma ideação da personagem para eu mesma antes de qualquer ação prática.

Atriz Julianna Margulies no papel de Morgana no filme “*As Brumas de Avalon*”.



JUSTIFICATIVA

Deve-se em grande parte aos romanos e gregos o conhecimento que se tem sobre os celtas, poucos foram os manuscritos dos próprios que chegaram a ser publicados e em sua maioria narrativas de sagas que envolviam os aspectos espirituais e míticos, relatos de seus costumes vieram de observações e descrições de outros povos que conviveram ou guerrearam contra os mesmos de acordo com os livros, Os celtas de T. G. E. Powell, 1971 e A civilização dos celtas de Oliver Launay, 1978.

Ao fazer a caracterização física de uma personagem tão singular e uma das imagens mais conhecidas deste povo quis chamar a atenção para uma sociedade e cultura que muito pouco estudamos e pouco encontramos em textos em português. Porque romanos, gregos, incas, maias e outros mais povos são citados em até mesmo livros de escolas regulares, mas estes que deixaram sua marca, suas influências em grandes sociedades e uma gama de figuras que se transformaram em lendas e histórias que atravessaram séculos após séculos muitas das vezes nem são citados? Cultos e celebrações celtas são realizados até hoje, suas crenças ainda perpetuam, mesmo que entre os mesmos suas tradições fossem passadas em grande maioria

oralmente, através da arqueologia, do interesse de outros povos, um pouco deles foi capaz que chegar até nós. Porque não explorar mais afim sobre eles? Em que razão não os estudar mais a fundo? Visto que seus símbolos e referências estão espalhados e fazem parte até mesmo do nosso cotidiano e não percebemos.

Direção de arte vai além de um palco, de uma tela, combina outras áreas de estudos, como comunicação, artes cênicas, sociologia, antropologia, entre outros. Diversos aspectos técnicos e estéticos de uma produção audiovisual ou de caráter cênico, conceituar e trazer a forma física personagens, seus significados e símbolos sendo assim a importância de uma extensa pesquisa em torno de cores, formas, técnicas que melhor possam se adequar a confecção de bonecos, figurino, adereços, cenografias sem perder a essência e manter a coerência de cada um.

A arte em si é uma poderosa arma formadora de opiniões e reflexo de movimentos políticos, históricos e sociais, essa responsabilidade recai sobre nós para que fatos como este não caiam no esquecimento.

Do meu modo tento trazer um pouco de atenção a uma civilização que como as outras tem muito a ensinar e mesmo que não os dê crédito suficiente foram influências fortes o bastante para que mesmo de maneiras sutis um pouco deles sobrevivessem.

OS CELTAS

Nos livros, Os celtas de T. G. E. Powell, 1971 e A civilização dos celtas de Oliver Launay, 1978, é colocado que estes tiveram suas origens geográficas pela região do leste do Reno e Danúbio e que outros vieram de ilhas distantes, que apontam ser a Espanha.

O que se pode dizer com exatidão é que migraram para diversas partes do mundo, o que fez gerar nomes diferentes para um mesmo povo, as vezes chamados de bretões, outras de gauleses, bárbaros, assim como o nome até mesmo seu panteão difere entre número ou nomes dos deuses, foram expostos a uma variedade de influências, no entanto mesmo que de forma desorganizada mantiveram sua cultura, variante as vezes, porém se reconheciam como celtas.

Íntimos em relação a natureza, seus deuses as vezes são retratados com formas zoomórficas, suas vidas sempre estavam ligadas ao natural, acreditavam que havia algo mais além da morte, que havia vida em tudo, todos juntos em uma só unidade, cada pedra, pedaço de terra devia ser respeitados, a natureza devia ser valorizada e adorada.

Sua característica mística é a mais lembrada e aclamada, druidas e sacerdotisas com a capacidade de invocar elementos naturais, tempestades, ventos terríveis, pelo menos era o que outros povos descreviam, porém, os druidas se satisfaziam com atos mais simples, praticavam muito a adivinhação e predição.

Seus métodos para tais práticas contribuíram para a visão que temos sobre magia, e bruxos, um deles é o uso da varinha, druidas usavam sim, bastava encostar em algum objeto para que soubesse sua origem.

Um mundo onde se tem a criação como unidade a capacidade de gerar vida colocou suas mais poderosas divindades sendo as figuras femininas, tanto que a sacerdotisa tinha tanto poder e respeito quanto o druida, havia as mulheres com maior capacidade para lutas, a arte de guerrear, mas em uma sociedade onde o maior dos dons é gerar a vida a figura feminina ser aquela que a tira era algo aflitivo, entretanto tal era seus talentos que os mais jovens guerreiros as procuram para o ensino.

Alguns desses aspectos são encontrados na obra de Marion Zimmer Bradley, em *As Brumas de Avalon* a autora narra algumas dessas práticas, um dos dons mais destacados da personagem Morgana por exemplo é chamado no livro como o “dom da visão”, justamente o dom de predizer o futuro.

A autora era uma escritora norte-americana, nascida no subúrbio de Nova Iorque em junho de 1930, nos anos cinquenta vendia histórias de sexo e mistério, apenas na década seguinte é que se dedicou a escrever romances góticos, com *As Brumas de Avalon* a autora conseguiu sua permanência durante três meses na lista dos *bestesellers* do New York Times, uma de suas séries mais conhecidas.

Uma ativista de um grupo lésbico, *Daughters of Bilitis*, é bem claro como a autora priorizou as personagens femininas em suas obras, contando as histórias pela visão delas, mostrando suas influências e o quanto foram determinantes nas mesmas.

Marion Bradley escreveu vários livros e alguns deles tem envolvimento com *As Brumas de Avalon*, 2008, são estes: *A Queda de Atlântida: A Teia da Luz* e *A Teia das*

Trevas, Os Ancestrais de Avalon, Os Corvos de Avalon, A Casa da Floresta, A Senhora de Avalon, A Sacerdotisa de Avalon, porém estes não entraram em minha pesquisa, me restringi aos quatro livros que seguem com o título As Brumas de Avalon, nos quais pelas descrições e acontecimentos a história se passa na Grã-Bretanha no século V d.c e Avalon estaria mais ao sul da Bretanha, atual Inglaterra.

MORGANA

Se encontra diferentes textos populares disponíveis na internet, como em blogs Sagrado Feminino, Xamãs: A fada Morgana, sites como Clube do livro, Super interessante e também pela Wikipédia, que descrevem quem seria Morgana, relatos divergentes, outros com aspectos mais parecidos, porém ela é tida como uma figura que fazia uso da magia e com dons sobrenaturais.

Me baseei na personagem Morgana descrita na obra literária As Brumas de Avalon, uma saga de 4 livros, nos quais está a história de toda sua família na qual encontramos rei Artur, que é seu meio-irmão, filha de Igraine e Duque Gorlois, levando assim além do sangue nobre celta por parte de sua mãe também a realeza com o título de duquesa por parte de seu pai, a história se passa na Grã-Bretanha, século V d.c, nos livros é a época da chegada do cristianismo na região.

Neles a Morgana que é apresentada é uma mulher de estatura mediana, quase baixa, um tom de pele mais morena se comparada a pele alva de sua mãe, cabelos negros ondulados, olhos escuros, mais parecida com a tia, Viviane, a Senhora do Lago, tida também como descendente das fadas, por isso a sua estatura e cor.

Morgana, assim como seu meio-irmão Artur são levados por sua tia e Merlim, avô dos mesmo para serem educados nos costumes, ainda mais por serem descendentes da família real celta, a linhagem dos druidas e sacerdotisas da Deusa Mãe.

Entre os celtas havia o *fosterege*, costume descrito no livro já citado do autor Oliver Launay, no qual confiava-se a educação dos filhos a um pai nutridor, semelhante a um tutor, os rapazes aprendiam esportes e as moças a costura, no caso do pai nutridor ser um *filé*, termo para sábio-poeta, o aprendizado era outro, só que este era um recurso que era pago pelos pais. As moças retornavam a suas casas aos quatorze anos e os rapazes aos dezessete.

Já no caso de Morgana e Artur ambos estavam sendo levados para cumprir o que resultaria em um plano elaborado pela tia. Estes são então separados de seus pais, Morgana é levada a Avalon, uma ilha mítica envolta e protegida pela névoa e Artur é levado por Merlim.

A personagem é ensinada para um dia assumir o título da tia de Grande Sacerdotisa, sempre muito obediente a tia participou da celebração do Gamo-Rei, no qual o Galhudo e Donzela caçadora devem se unir sexualmente, é uma celebração sobre um novo ciclo, o velho que se vai e o novo que surge, fertilidade e abundância.

Sua intimidade com a Deusa Mãe lhe colocava uma aura que parecia exalar uma sensualidade, despertar luxúria, esta dizia que era a presença da deusa nela que a fazia atraente.

No entanto no transcorrer da história Morgana se sentiu manipulada e ferida principalmente por sua tia a quem confiava muito, a celebração da qual participou, no início em total desconhecimento, juntamente com seu meio-irmão Artur resultou em um filho que mais tarde veio a trazer o desfecho para ambos.

Não encontro nela um perfil maldoso ou vingativo, ela não via em si mesma uma mulher tão bela, com toda certeza encontrei lendo os livros uma mulher simplesmente, sua personalidade, sua força em sua crença e em quem era é o que realmente a obra retrata.

PALETA DE CORES

A escolha das cores do figurino ficou entre os tons mais escuros de vermelho e tons de marrom, ocre e terras.

Pedrosa no livro, *Da cor à cor inexistente*, 2009 traz a ideia simbólica dos alquimistas sobre o vermelho que diz:

[...] a ideia simbólica de dois vermelhos, um noturno, fêmea, possuindo um poder de atração centrípeta, e o outro diurno, macho, centrífugo.

O vermelho noturno, centrípeta, era visto como a cor do fogo central que anima o gênero humano e a terra. Estava ligado ao centro onde se operam a digestão, o amadurecimento, a regeneração do ser ou da obra em

elaboração. Era a cor da alma, da libido e do coração; a cor da ciência, do conhecimento esotérico, interdita aos não iniciados. O vermelho diurno, centrífugo, invade o espaço. E tanto para o profano como para o sagrado, torna-se sinônimo de juventude, de saúde, de riqueza e de amor. (PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**, p.120 e 121, 2009)

É uma cor que chama a paixão, lembra o sangue que leva ao princípio da vida, uma das cores mais usadas pelas mais diversas realezas e como já dito pelo autor acima, os significados, principalmente dos tons mais escuros de vermelho, remeteram a personagem por sua linhagem nobre e pela sensualidade e atração que a presença da Morgana exerce aos outros.

Já a escolha pelos tons terrosos, ainda seguindo o mesmo autor foi que o marrom em si e suas derivações trazem consigo a ideia de humildade e claro o lado íntimo e místico que a personagem mantém com a natureza, apesar de dotada de poderes Morgana não se ergue de forma tirânica, pelo contrário, se mostra uma mulher simples que busca o bem para si e para os que ama, até liberdade de todas situações ali que a afligiram.

Tons metálicos entre cobre e ouro deixei para os adereços, anéis, pulseira e colares.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS ADEREÇOS

O uso de joias era algo comum para os celtas, por esta razão vi necessário a construção dos mesmos.

Imagem do livro “Os celtas”: Imagens das joias usadas pelos celtas.



Entretanto a personagem Morgana durante a história não demonstra fazer muito uso das peças em exagero, optei por fazer poucas peças, por mais que não fosse uma vaidade cultivada pela personagem seu uso era um costume entre os celtas e seguindo esta lógica fiz alguns anéis, pulseira e colares.

Anéis: Fiz reconstrução de pulseira e pedaços de outros anéis os quais tive que partir em pedaços, através de do uso do alicate e martelo fui mondando as peças ao formato que gostaria, para os detalhes usei da cola quente que me permitiu poder fazer detalhes menores em alto relevo e claro o acabamento garantindo que nenhuma ponta cerrada pudesse causar ferimento durante o uso.

Abaixo processo de construção dos anéis: Modificação de peça de metal para adquirir o formato de anel, foi necessário de martelo e alicates.

O processo para a modificação do formato do metal exigiu muita força, principalmente na área de base onde apoiei o objeto.



Processo de construção dos anéis: Uso da cola quente para detalhes e reconstrução de outros anéis.



Processo de construção dos anéis: Novamente uso da cola quente tanto para fixação de peças diferentes quanto para detalhes, uso da cera metálica para alcançar a cor desejada.



Pulseira: A partir de outras pulseiras antigas fiz do mesmo método com os anéis, não precisei cortar tanto, juntei algumas para ficasse na espessura que esperava, fiz os

detalhes das pontas com isopor, nesta parte tive de usar da papelagem para revesti-los e deixá-los mais firmes, trabalhei com os detalhes e fixação das peças com a cola quente.

Processo de construção da pulseira: Corte das peças de metal.



Processo de construção da pulseira: Fixação das pontas de isopor e papelagem.



Processo de construção da pulseira: Detalhes em cola quente e pintura com spray.



Colares: O de espessura maior fiz reciclagem de garrafa plástica, pressionei a circunferência no calor através de uma forma para que as bordas se arredondassem e não causasse incomodo durante o uso, também trabalhei papelagem neste e os detalhes assim como os outros na cola quente.

Processo de construção dos colares: Reciclagem de garrafa pet.



Processo de construção dos colares: Uso do calor em uma forma para arredondamento das bordas para evitar desconforto ou qualquer ferimento pelas bordas.



Processo de construção dos colares: Detalhes em cola quente e pintura em spray.



Processo de construção de colares: Pintura com cera metálica para acabamento.



No medalhão trabalhei com papelão, imprimi a imagem que escolhi, a colei no papelão então em cima dela fiz os recortes necessários, precisei de um bisturi para fazer os cortes de relevo, recortei o símbolo central separadamente para depois cola-lo em cima do círculo para detalhar e dar mais profundidade ao símbolo, fiz papelagem para firma-lo e prepara-lo para pintura.

Processo de construção dos colares: Uso de papelão para a base do medalhão.



Processo de construção de colares: Papelagem e acabamento com cera metálica.



Todas as peças foram pintadas com spray metálicos, nas cores chumbo e cobre, depois de secos trabalhei os detalhes e todo restante das peças com cera metálica já em cores de ouro e bronze, quis dar a aparência de serem peças mais antigas, desgastadas, queria remeter a ser algo que a personagem herdara de seus antepassados justamente pelo apego inicial a família e toda a tradição que ela carregava consigo. Tirando o colar que aparece das fotos com a modelo que é um pingente de pedra que também é de meu uso no qual apenas precisei de um cordão.

Meu local para confecção dessas peças me fez ter uma perda grande no quesito tempo devido a estrutura em si, muito abafado e quente interferiu muito durante o processo.

O triskle, símbolo celta, é usado em duas peças, um símbolo bastante conhecido, representando tanto o ciclo que segue a vida pela sua forma circular, quanto também a trindade de suas divindades, por isto os três espirais no caso as três faces da deusa Mãe, a moça, a mãe e a anciã, muito comum a representação de três rostos talhadas entre peças celtas.

O modelo de *triskle* usado na construção do medalhão.



Como já dito a personagem Morgana não demonstra um perfil vaidoso, porém mantive as joias de um modo mais sutil, o qual achei mais apropriado a personalidade dela.

PROCESSO PARA CONFECÇÃO DO FIGURINO

No livro *História ilustrada do vestuário*, 2013, o vestuário comum aos celtas eram peças muito básicas como túnicas mais compridas, no caso das mulheres, de mangas bem largas, como já comentado o contato que romanos e gregos, entre os outros povos, claro deixaria influências de ambas as partes, no caso com a vinda do cristianismo cujo sua capital se fazia em Constantinopla, os religiosos trouxeram consigo mais do que sua crença, afetando também o modo de vestir.

No que dizia respeito as mulheres túnicas em formato de “T” com mangas longas e justas, a também as variações com mangas largas, decoradas com faixas ao longo da bainha e pulsos, vestimentas que tampasse até o pescoço, fora as mudanças incorporadas a indumentária masculina.

Vestimentas mais bem trabalhadas e bordadas e com todas as alterações citadas a cima foram sendo incorporadas ao vestuário local, no caso da história *As Brumas de Avalon* na região da Grã-Bretanha do século V d.c.

Linho e algodão eram o material mais utilizado na época, por este motivo busquei tecidos nesta base e claro nas cores e texturas que encaixassem com ideias dos croquis.

Croquis finais: Primeiro vestido.



Croquis finais: Segundo vestido.



Foi neste estágio e discussões com meu orientador que a ideia de poder transformar um vestido em dois apareceu, desta forma poderia retratar dois momentos diferentes

da personagem. Optei então pelo linhão e pelo tricoline, o primeiro num tom escuro de vermelho, voltado mais para um vinho, queria uma textura mais visível e pesada, achei então que este tecido seria o mais compatível, logo o tricoline num tom de bege um pouco escuro foi uma escolha acertada para a outra peça, um tecido em si mais leve.

Com a ajuda e monitoria de aluno Oswaldo Moraes Pinheiro Neto, contando também com o laboratório de moda, sala12 e todo o aparato, começamos a confecção da primeira peça que seria feita como uma capa, nesta trabalhamos com o linhão com um desenho no qual se difere em pequenos detalhes dos da época.

O linhão em si e sua textura mais marcada dão mais peso e rigidez, descii um pouco o decote, as aberturas nos cotovelos deixei abertas sem qualquer revestimento ou pano que tampasse a pele.

Da cintura para baixo abre-se uma fenda até o chão, fenda qual estará aparecendo a saia do segundo vestido, sua cintura é mais apertada, porém à primeira vista forma a imagem de ser uma única peça.

Com este primeiro vestido busquei trazer a parte de Morgana que encontrei no terceiro livro da série no capítulo oito, em que se vê em meio a corte de seu irmão, afastada a algum tempo de Avalon e de sua deusa, está justamente em meio a uma celebração e o vestido usado é de um tom vermelho também, não se encontra feliz, porém ainda é respeitada pela presença que é e por ser parte da família do rei, por isto um corte de vestido mais formal, devido a época da história, com alguns detalhes mudados.

Vestido vermelho faltando apenas o acabamento e os botões para a retirada da peça.



O segundo vestido é mais largo a cintura é mais baixa tem mais pano e comprimento na saia, não tem mangas e um decote profundo, no primeiro vestido há botões na frente revestidos com o mesmo tecido do vestido, os quais podem ser abertos e assim ser retirada a peça de cima revelando este segundo que dá mais liberdade de movimentos mesmo sendo um pouco mais comprido, busquei fazer deste quase como uma túnica, uma vestimenta sacerdotal, simples, fácil de colocar e tirar sem necessidade de botões ou zíperes, muito mais voltado para a indumentária celta mais antiga.

Com este busquei trazer o ressurgimento da antiga Morgana de Avalon, ainda no terceiro livro no capítulo nove, página 149, a personagem passa por um momento de renovação de si mesma e com a deusa, parece se reencontrar e se libertar.

Pensei na confecção dos calçados, porém não tinha aptidão e nem alguém disponível que entendesse do assunto e pudesse me ajudar, houve conflitos de horários e minhas tentativas não me satisfizeram, talvez também meu material não fosse o mais apropriado e por este motivo os calçados não entraram no trabalho.

Vestido bege: A parte de baixo do primeiro, para depois se revelar sendo um segundo vestido.



A peça vermelha do figurino mais pesada e mais quente, porém pode sim ser usada em um ambiente cálido, a modelo que fez uso do figurino mesmo sentindo calor o usou por bastante tempo no período da tarde ao ar livre, período seco e sem ventos e mesmo assim não sentiu maior desconforto, ele ele é próprio para ser usado mesmo em ambientes mais fechados e com uso de luzes, até porque a modelo ficou exposta ao sol por bastante tempo.

A modelo realizou uma variedade movimentos, andou entre pedras, terra, asfalto, uma variedade de locais para testar a durabilidade da peça, o linhão desfiou um pouco, mas não demonstrou nenhum outro estrago.

Já o segundo vestido bem mais leve foi de fácil manuseio, não houve estragos na peça, e as duas peças provaram ser resistentes a sujeira devido aos elementos a que foram expostas.

TABELA DE CUSTOS

Quantidade	Material	Valor
10 metros	Tecido Linhão	R\$ 600,00
7 metros	Tecido Tricoline	R\$ 200,00
2	Spray	R\$ 36,00
2	Cera metálica	R\$ 32,00
4	Pinceis	R\$ 40,00
1	Tábua de corte	R\$ 40,00
110	Impressão de fotos	R\$ 121,00
4	Bastões de cola quente	R\$ 1,00
Total		R\$ 1.070,00

CONCLUSÃO

A construção e manuseio de ferramentas para adereços pequenos foi uma das partes mais difíceis de ser executada, não havia trabalhado com peças tão pequenas como os anéis e a atenção aos detalhes e cuidado na hora de dar forma as peças tomou tempo e esforço físico, ferramentas menores foram necessárias como o bisturi, pequenas espátulas para a papelagem, claro que a costura também foi complicado, mas tive ótima assistência com um monitor para meu auxílio, e com toda certeza um ganho em conhecimento na área de costura.

Ao realizar este trabalho no qual tive de tomar a direção de todo processo, pesquisar, elaborar e realizar tive de uma forma mais completa a dimensão do trabalho do diretor de arte, os vários campos diferentes de estudos que foram utilizados, o quão cansativo foi a pesquisa e construção destes adereços e figurino, como este processo pode ser extenso, o fato de ter mudar de ideias e técnicas durante o trabalho, desenvoltura para lidar com os problemas que surgem e com os materiais que se tem disponíveis.

Referências

LAUNAY, Olivier. **Grandes Civilizações Desaparecidas A civilização dos celtas**. Rio de Janeiro: Otto Pierre Editores, 1978.

POWELL, T. G. E. **Os celtas**. Lisboa: Editorial Verbo, 1971.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LEVENTON, Melissa. **História ilustrada do vestuário : um estudo da indumentária, do Egito Antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinete Friedrich Hottenrothao**. 2ªreimpr. da 1. ed. de 2009. São Paulo : Publifolha, 2013.

BRADLEY, Zimmer Marion. **As Brumas de Avalon: a saga das mulheres por trás dos bastidores do Rei Artur**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2008.

Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/2603712255927406/> (Último acesso em 15/05/2016).

Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/92816442297848272/> (Último acesso em 18/06/2017).

Disponível em <https://elliquiy.com/forums/index.php?topic=134392.0>> (Último acesso em 20/03/2016).

Disponível em <http://pausadramatica.com.br/2014/10/31/listadefilmes-20-filmes-com-bruxas/>> (Último acesso em 20/03/2016).

Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/526147168942934557/>> (Último acesso em 18/06/2017).

Blogs e sites: Disponível em <http://sagrado-feminino.blogspot.com.br/2009/08/deusa-morgana.html>> (Último acesso em 15/05/2014).

Disponível em <http://xamachama.blogspot.com.br/2008/07/fada-morgana.html>> (Último acesso em 15/05/2014).

Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fada_Morgana> (Último acesso em 20/05/2016).

Disponível em <http://super.abril.com.br/historia/fada-morgana/>> (Último acesso em 12/11/2016).

Disponível em <https://clubedolivrojf.wordpress.com/2016/06/21/morgana-le-fay-a-vila-e-mocinha-das-lendas-arturianas/>> (Último acesso 24/06/2016).

Livro “ Os Celtas “ , p. 213, figuras números 12 e 13.

Livro “ Os Celtas “ , p. 221 e 227, figuras números 29, 30, 42 e 43.

ANEXO A – Modelo diferente de *triskle*.



ANEXO B – Atriz Julianna Margulies no papel de Morgana no filme “As Brumas de Avalon”.



ANEXO C – Primeiros croquis.

ANEXO D – Primeiros croquis.

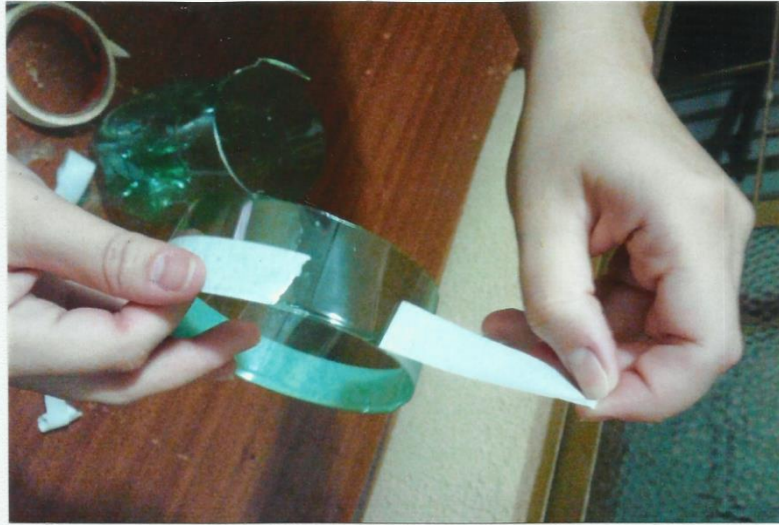


ANEXO E – Primeiros croquis.

ANEXO F – Processo de construção de adereços: Reciclagem de garrafa pet para um dos colares.



ANEXO G – Processo de construção de adereços: Reciclagem de garrafa pet para um dos colares.



ANEXO H – Processo de construção de adereços: Colar com acabamento em cera metálica e início da reconstrução de pulseira de metal para um dos anéis.



ANEXO I - Processo de construção de adereços: Reconstrução de pulseiras de metal para a fabricação de uma com estética diferente, referente as pulseiras celtas.



ANEXO J – Processo de construção de adereços: Moldando isopor para as pontas da pulseira.



ANEXO K – Processo de construção de adereços: Pulseira com acabamento em cera metálica.



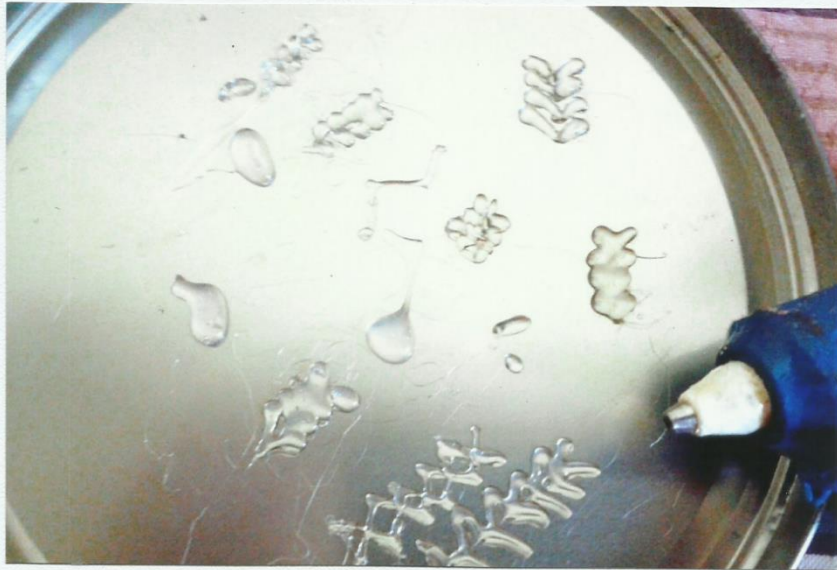
ANEXO L – Processo de criação de adereços: É colado a figura para o recorte do medalhão.



ANEXO M – Processo de construção de adereços: Recorte da peça de papelão com o mesmo desenho da peça principal do medalhão. Esta será colada em cima do mesmo.



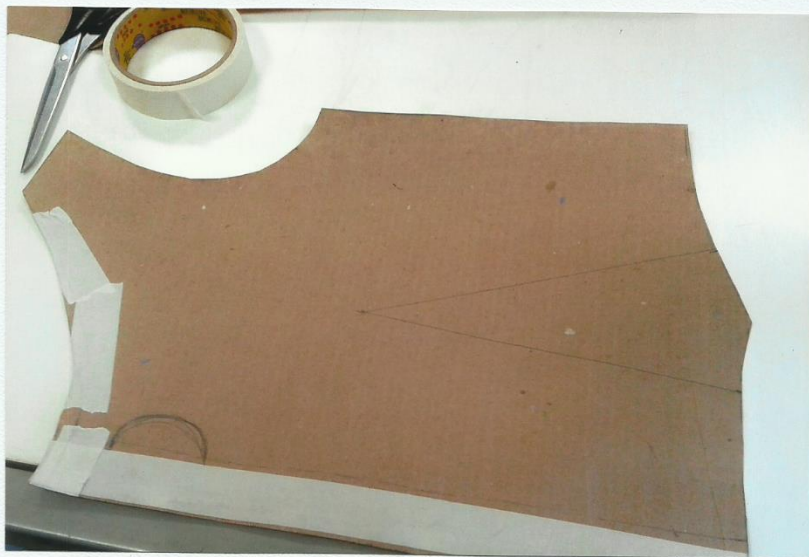
ANEXO N – Processo de construção de adereços: testes de desenho com a cola quente e início dos moldes para o figurino.



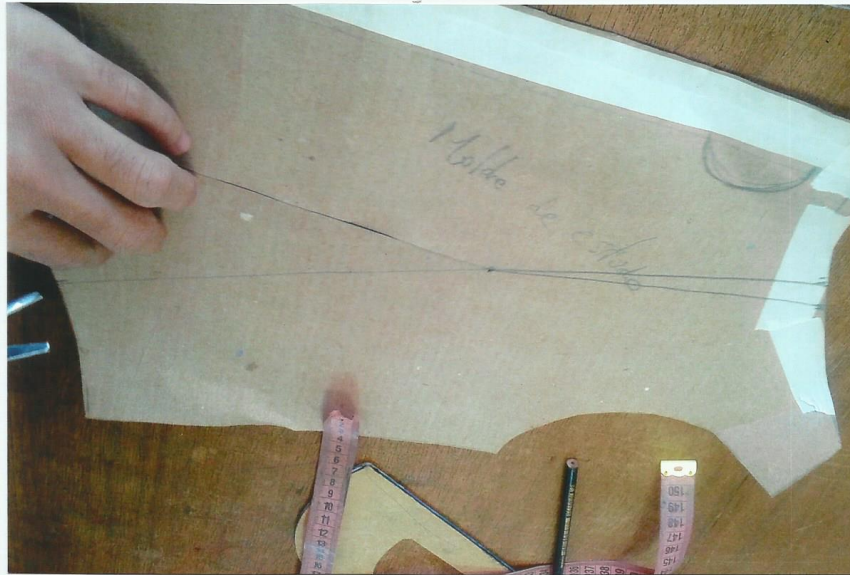
ANEXO O – Processo para confecção do figurino: Moldes da manga e da parte do tronco.



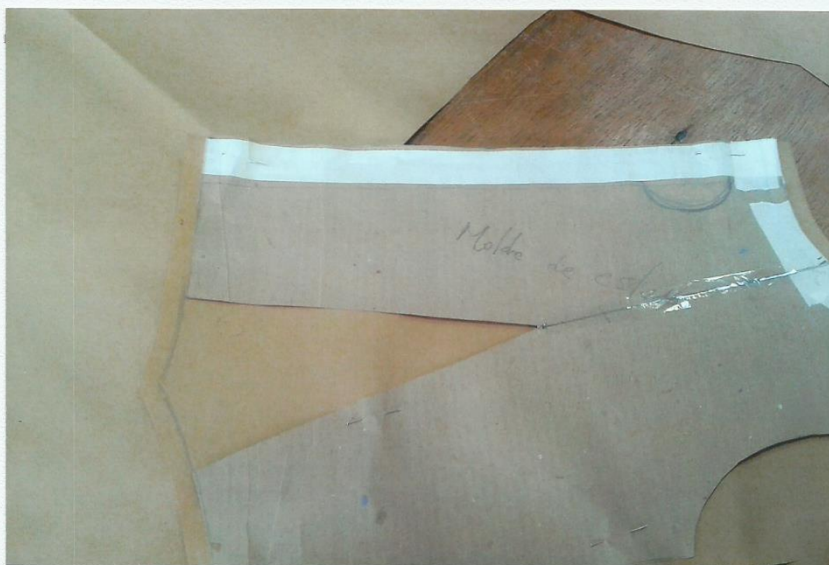
ANEXO P – Processo para confecção do figurino: Moldes do tronco parte da frente e costas.



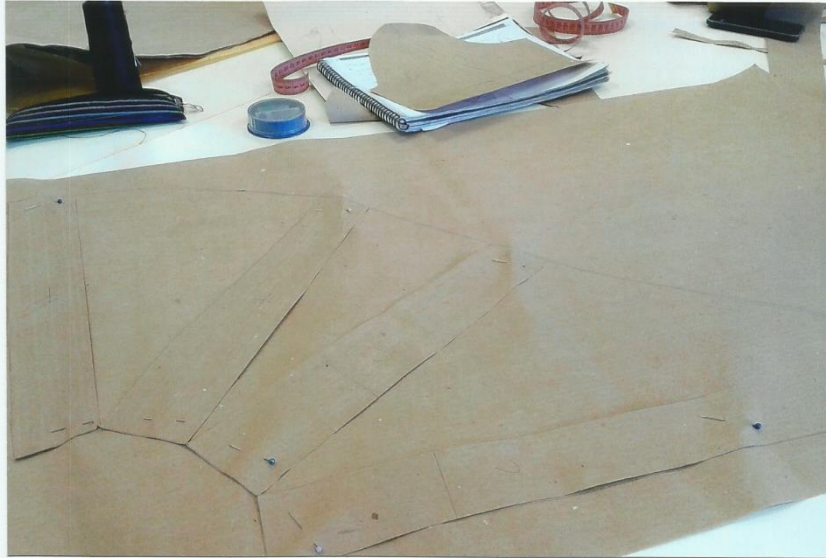
ANEXO Q – Processo para confecção do figurino.

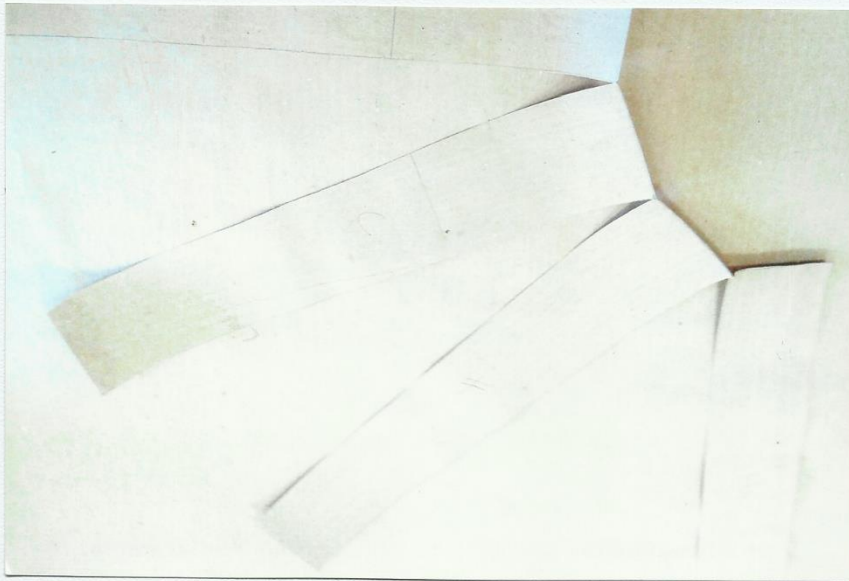
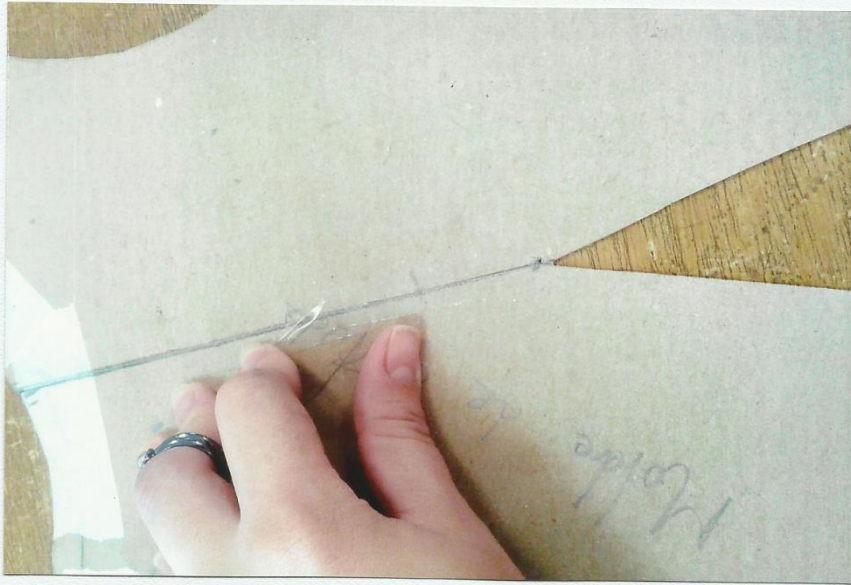


ANEXO R – Processo para confecção do figurino: Molde marcando o local da pinça no vestido vermelho.

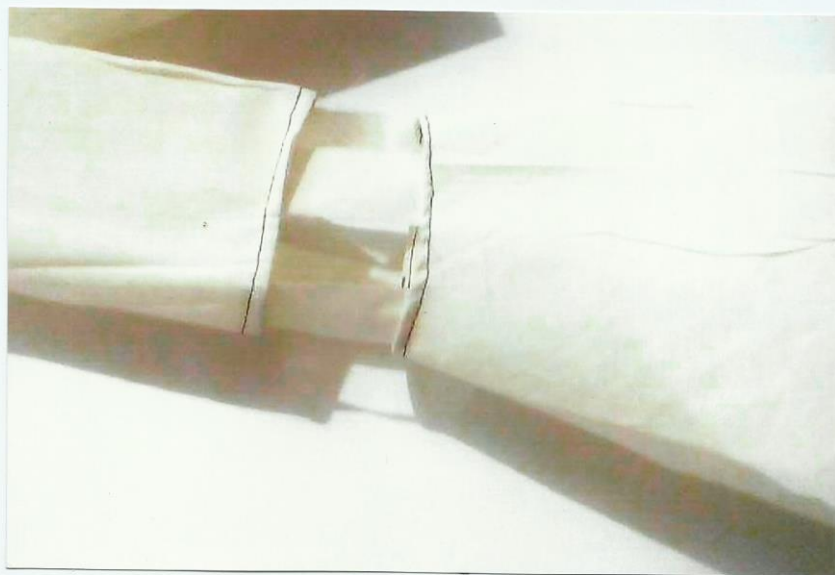


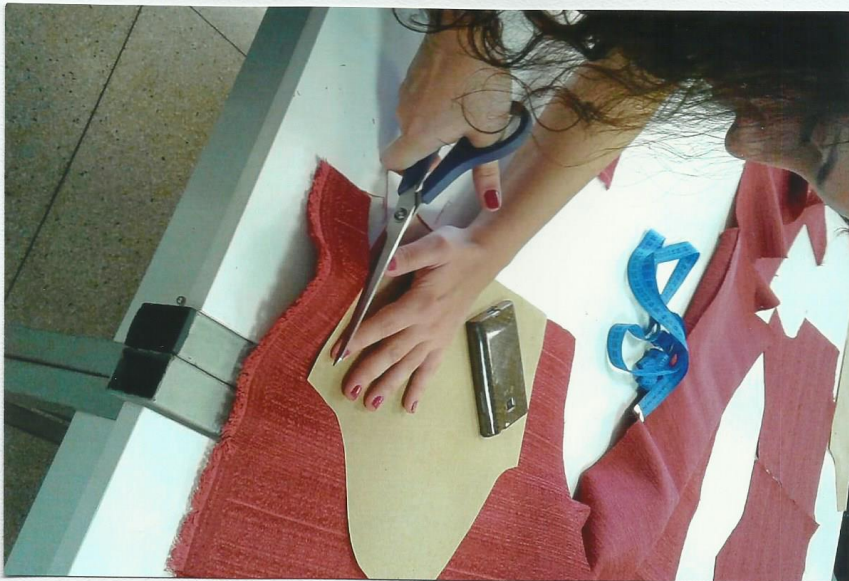
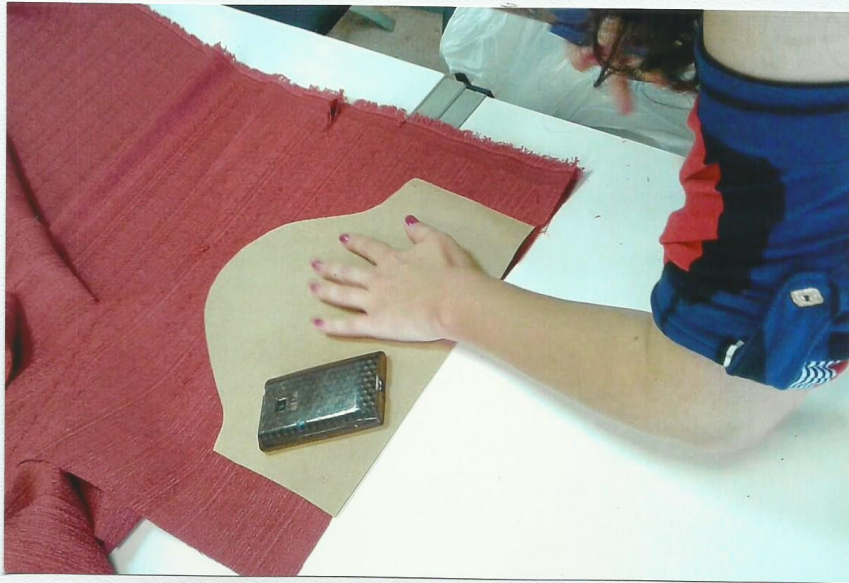
ANEXO S – Processo para confecção do figurino: Moldes da saia e todo restante do corpo dos vestidos.



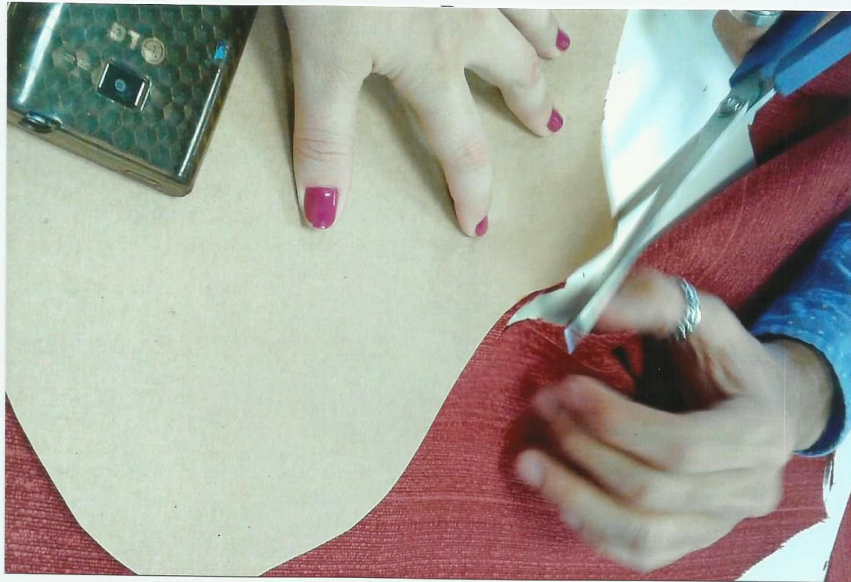
ANEXO T – Processo para confecção do figurino: Moldes do primeiro vestido.

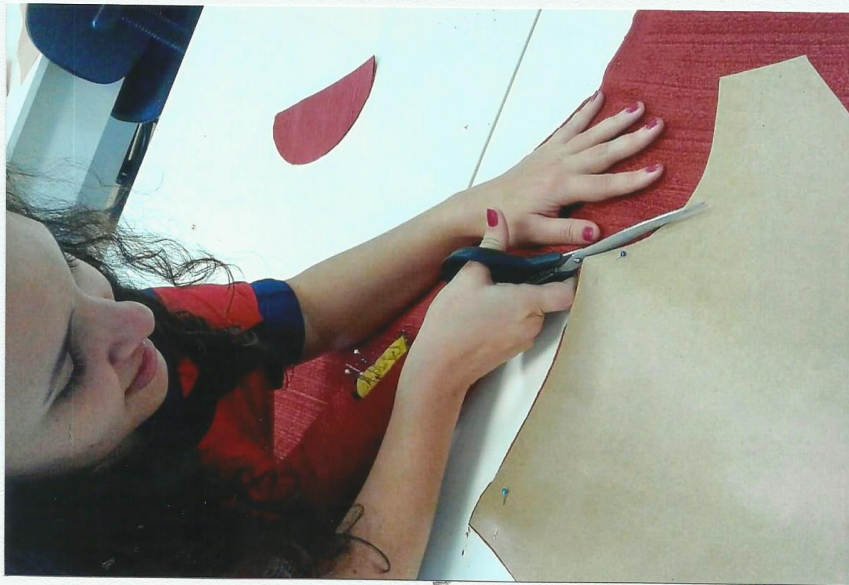
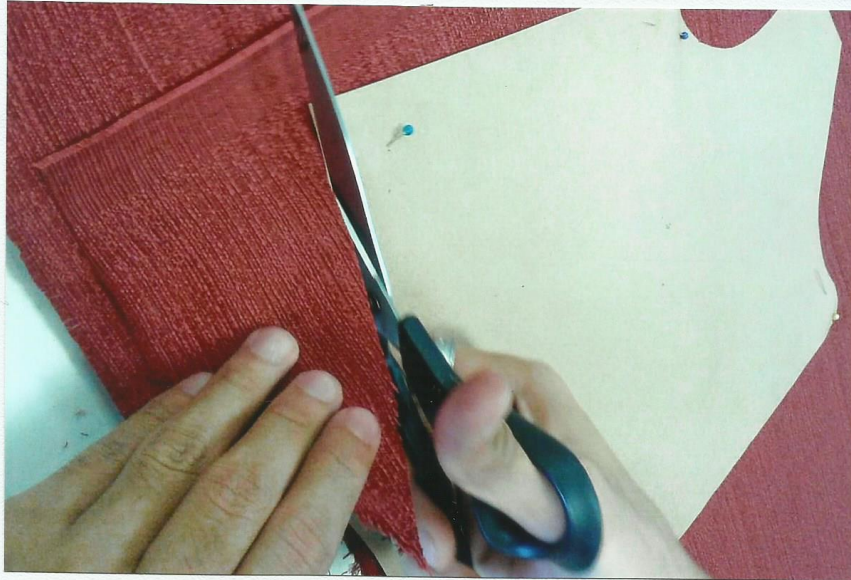
ANEXO U – Processo para confecção do figurino: Tela do tronco e com manga do primeiro vestido.

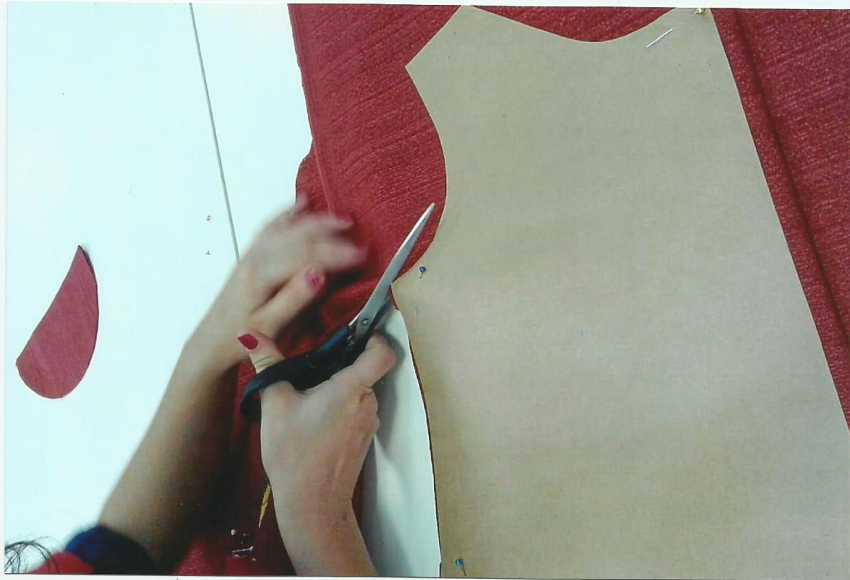
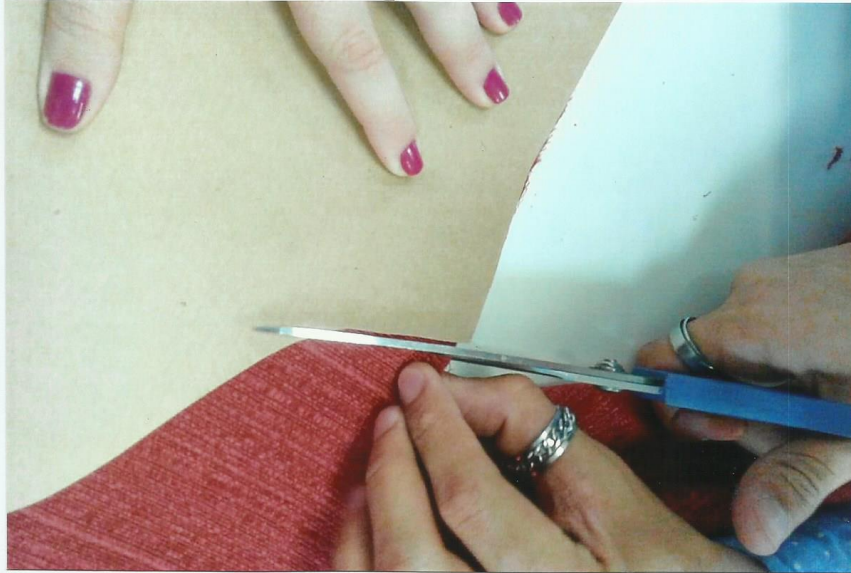


ANEXO V – Processo para confecção do figurino: Confeção do primeiro vestido.

ANEXO W – Processo para confecção do figurino: Corte das mangas.



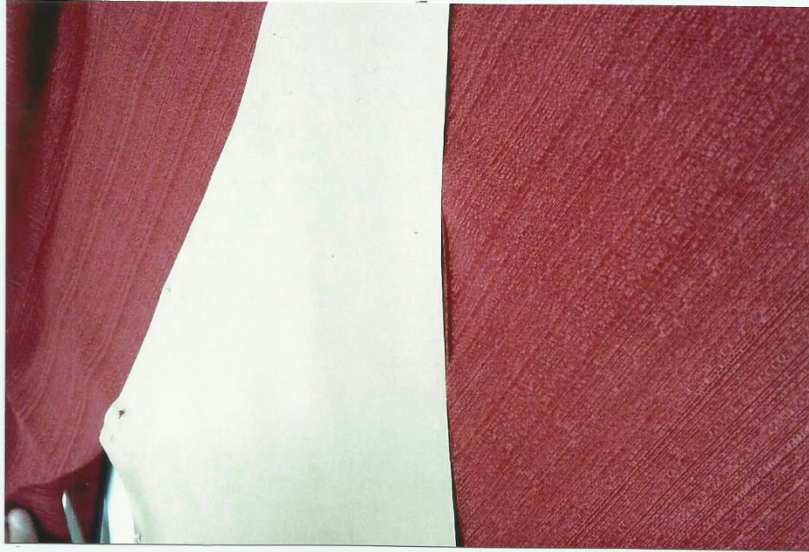
ANEXO X – Processo para confecção do figurino: Frente e costas da parte do tronco.

ANEXO Y – Processo para confecção do figurino.

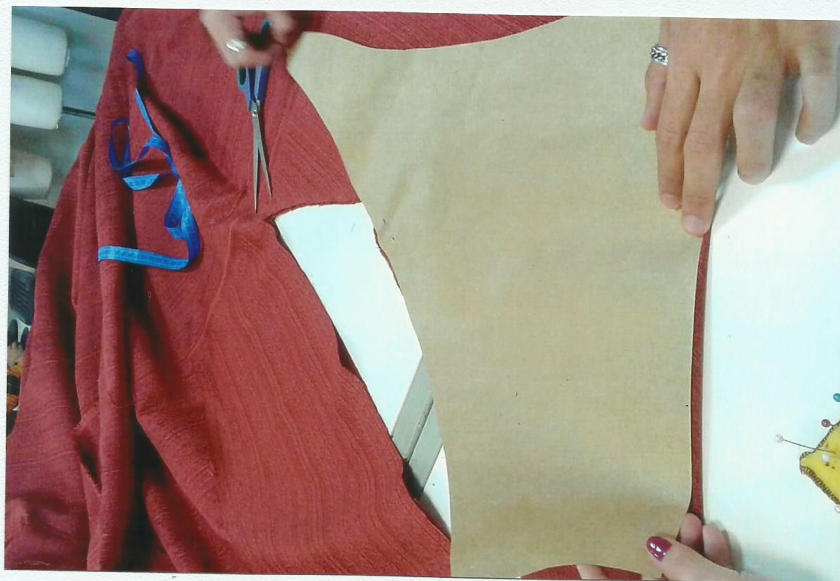
ANEXO Z – Processo para confecção do figurino: Parte das costas referente ao tronco recortada e molde para corte para parte do antebraço das mangas.



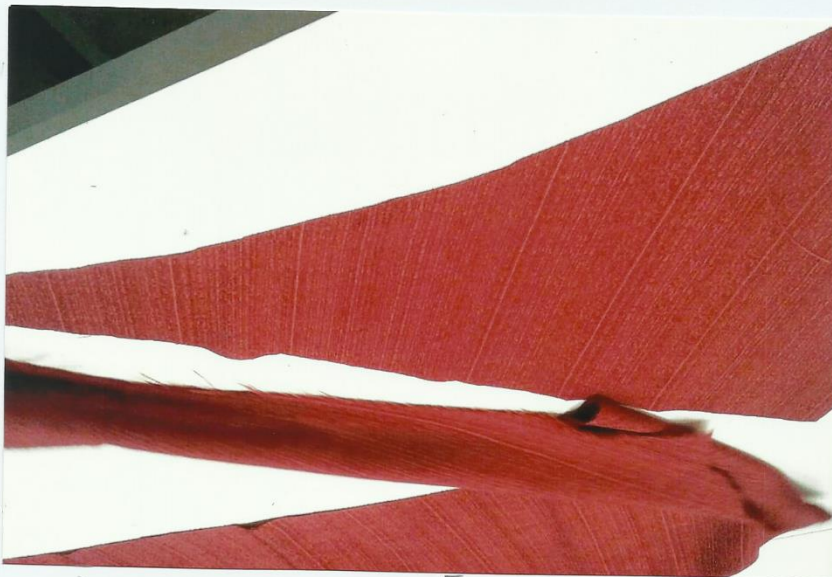
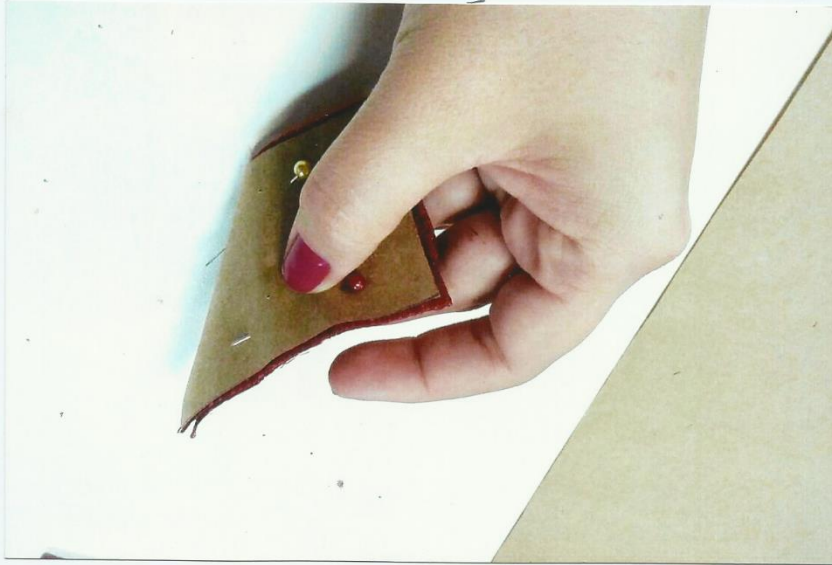
ANEXO AA – Processo para confecção do figurino: Corte das mangas referentes ao antebraço.



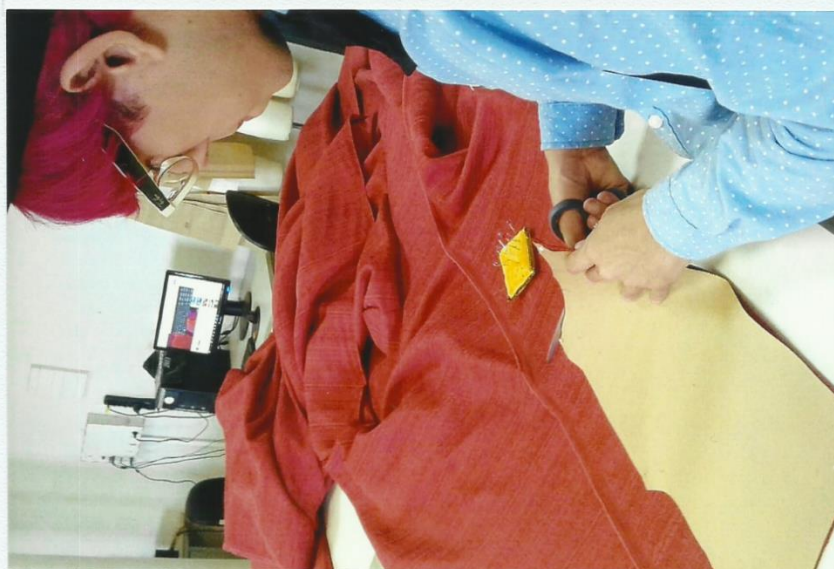
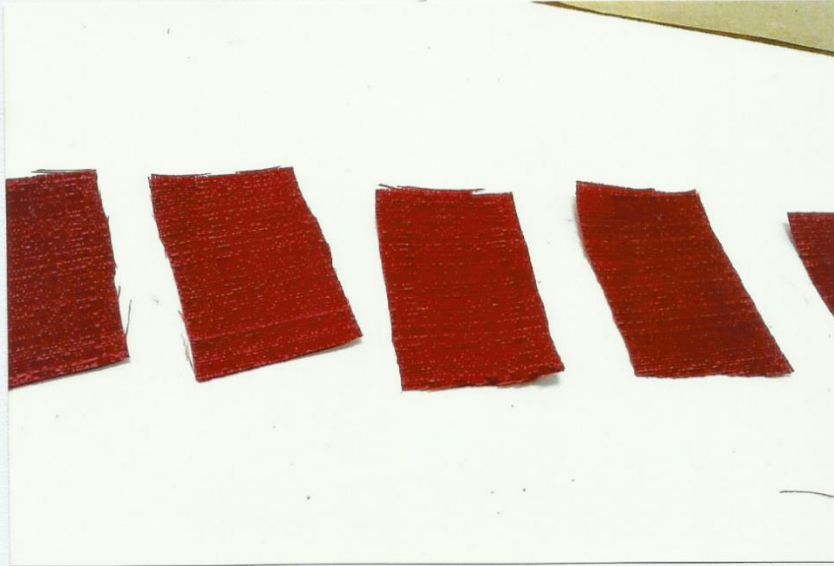
ANEXO BB – Processo para confecção do figurino: Corte das mangas referentes ao antebraço.



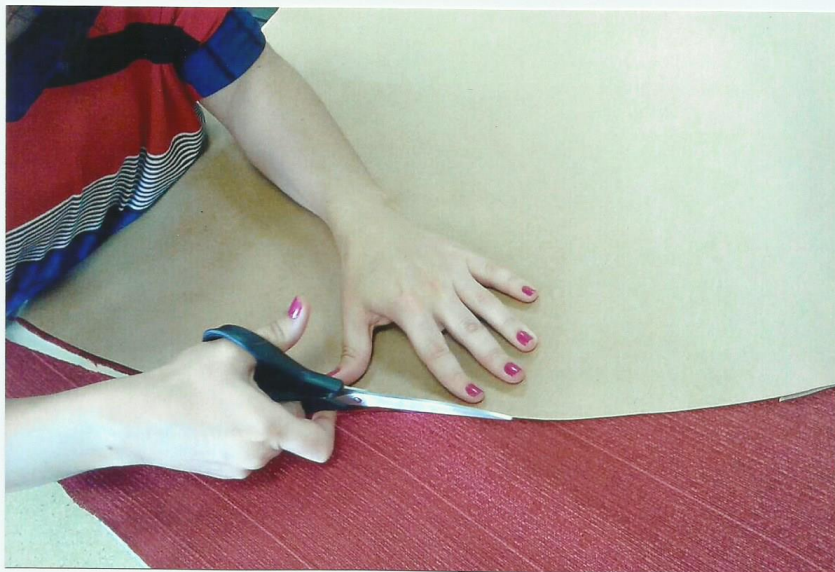
ANEXO CC – Processo para confecção do figurino: Detalhes da manga que conecta o ombro a parte do antebraço.



ANEXO DD – Processo para confecção do figurino: Pedacos recortados do tecido que conecta as duas partes da manga.



ANEXO EE – Processo para confecção do figurino: Corte da saia do primeiro vestido.



ANEXO FF – Processo para confecção do figurino: Acabamento da barra da saia.



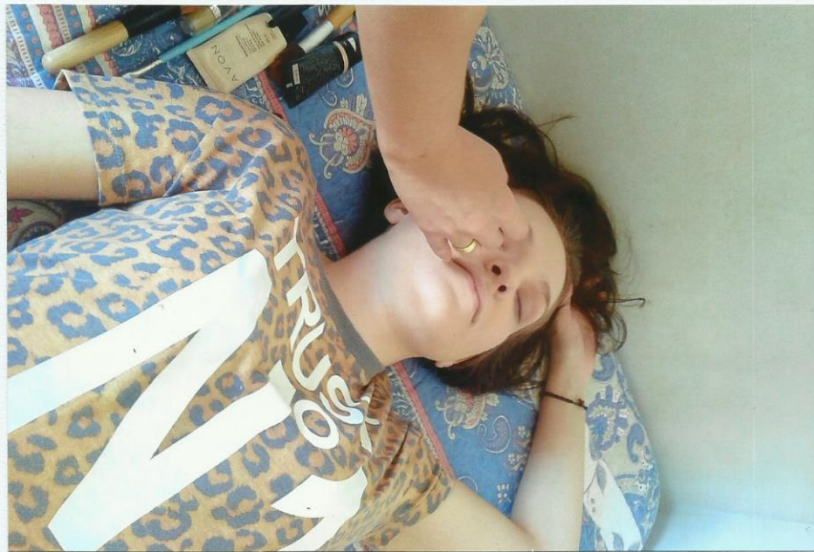
ANEXO GG – Processo para confecção do figurino: Corte e costura do segundo vestido.



ANEXO HH – Processo para confecção do figurino: Acabamento de costura do segundo vestido.



ANEXO II – Modelo com o figurino e adereços: Maquiagem natural e uso do vestido vermelho juntamente com o outro bege, formando um único vestido no primeiro momento.



ANEXO JJ – Modelo com o figurino e adereços: Modelo posando no Bosque dos Buritis em Goiânia.



ANEXO KK – Modelo com o figurino e adereços: Modelo posando no Bosque dos Buritis em Goiânia, foco nos adereços.



ANEXO LL – Modelo com o figurino e adereços: Modelo posando no Bosque dos Buritis em Goiânia.



ANEXO MM – Modelo com o figurino e adereços: Modelo posando no Bosque dos Buritis em Goiânia.



ANEXO NN – Modelo com o figurino e adereços: Modelo posando no Bosque dos Buritis em Goiânia.



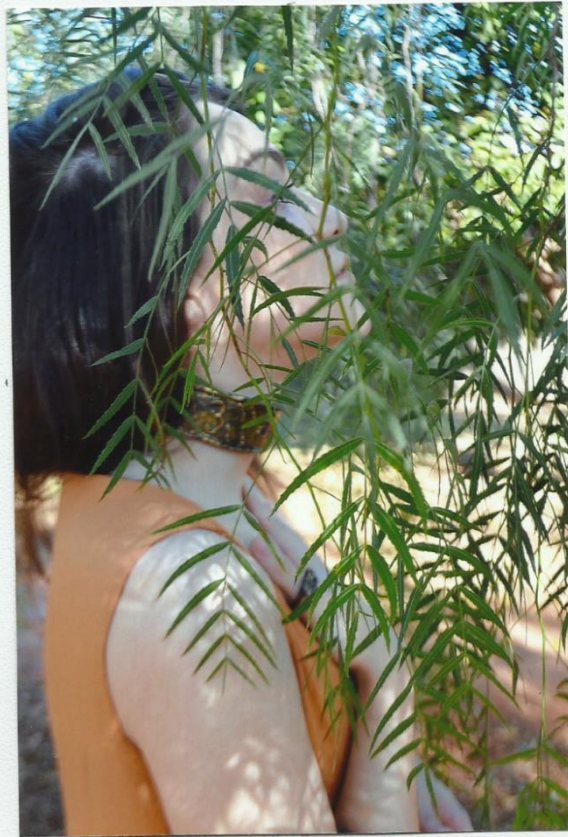
ANEXO OO – Modelo com o figurino e adereços: Segundo vestido, local de fotos bairro Goiânia 2, Goiânia.



ANEXO PP – Modelo com o figurino e adereços: Segundo vestido, local de fotos bairro Goiânia 2, Goiânia.



ANEXO QQ – Modelo com o figurino e adereços: Segundo vestido, local de fotos bairro Goiânia 2, Goiânia.



ANEXO RR – Imagem do livro “Os celtas”: Imagens das joias usadas pelos celtas.

